

Melquisedeque em Qumran

Julio Cesar Assis Kühl

Mestre em História
Universidade de São Paulo¹

O *Pesher de Melquisedeque* (11Qmelch) interpretado a partir da cronologia e da geografia literais do *Documento de Damasco*. 11QMelch descreve o último dos dez jubileus de 49 anos do grande jubileu de 490 anos. Melquisedeque visitaria a Judeia no início do décimo jubileu e julgaria Israel e as nações em uma assembleia celestial, cujo veredicto seria cumprido no final da série de 490 anos.

A Judeia situava-se entre dois reinos helenísticos rivais, a Síria selêucida ao Norte e o Egito ptolomaico ao Sul. Entre c. 300-200 a.C. o sistema de dominação dos ptolomeus concedera aos judeus o autogoverno em assuntos internos exercido pelos sumos sacerdotes da dinastia zadoquita.²

Por volta de 198 a.C. os sírios selêucidas venceram o Egito ptolomaico e assumiram o controle da Judeia. A cronologia literal do *Documento de Damasco* data em c. 196 o surgimento em Jerusalém de um movimento religioso que vinte anos depois se tornou uma congregação (*edah*) quando passou a ser liderado pelo sacerdote Mestre da Justiça (*Moreh Tsedeg*).³ Isso ocorreu em c. 176 a.C., a mesma época em que os selêucidas depuseram o último sumo sacerdote zadoquita legítimo Onias III e o executaram poucos anos depois.⁴

Com a quebra da sucessão hereditária os selêucidas recorreram à prática legal helenística de venda de cargos sacerdotais e o sumo sacerdócio de Jerusalém foi comprado por membros de diferentes linhagens sacerdotais.⁵ O templo em si mesmo

¹ <<https://assisjuliocesar.academia.edu/research>>.

² Todos os sacerdotes eram considerados descendentes de Aarão, o primeiro sumo sacerdote do tabernáculo. Os “filhos de Zadoque” eram a elite sacerdotal também considerada descendente do primeiro sumo sacerdote do templo de Salomão a partir de c. 950 a.C.

³ *Documento de Damasco* CD 1: 1-11.

⁴ 2 *Macabeus* 4: 34.

⁵ Babota, V. The Jewish High Priesthood for Sale: A Hellenistic Innovation. *The Institution of the Hasmonean High Priesthood*, p. 52-53.

não era considerado impuro, mas sim os rituais do sacerdócio liderado por sumo sacerdotes ilegítimos que haviam comprado o cargo dos selêucidas. A congregação considerou o templo temporariamente impuro e afastou-se dele.

“Todos os que foram trazidos para a Aliança não mais entrarão no templo para acender [o fogo de] seu altar. Eles serão quem fechará a porta, como foi dito: *‘Quem dentre vós fechará a porta para que não acendais meu altar em vão?’*”⁶

A congregação do Mestre da Justiça deixou Jerusalém em c. 150 a.C. e se exilou na região de Damasco. Cerca de cinquenta anos depois parte dela se deslocou para o assentamento de Qumran (c. 100 a.C.- 70 d.C.) no Noroeste do Mar Morto.

Pergaminhos do Deserto de Judá

“Recebas esse escrito que atesta a confiabilidade dos livros que te entregarei. Deves pô-los em ordem, ungi-los com óleo de cedro e colocá-los em vasos de barro no lugar que Ele preparou desde o início da criação do mundo para que seu Nome seja invocado até o Dia de Arrependimento⁷, na visitação com a qual o Senhor os visitará na consumação do fim dos dias”⁸.

Cerca de mil manuscritos em hebraico (80%), aramaico (17%) e grego (3%) foram depositados em grutas próximas das ruínas de Qumran no Noroeste do Mar Morto antes que esse assentamento fosse ocupado por tropas romanas em c. 70 d.C. Em 217 d.C. manuscritos bíblicos foram encontrados em jarros de argila na área de Jericó, próxima de Qumran. Nessa mesma região muitos pergaminhos bem conservados foram recolhidos por judeus em c. 800 d.C., o que explicaria as cópias medievais (c. 1000 d.C.) do *Documento Aramaico de Levi* e do *Documento de Damasco* encontradas no Cairo em 1897. Também na segunda metade do século XIX arqueólogos europeus localizaram em Qumran o que julgaram ser ruínas de um pequeno forte. Em 1947 o arqueólogo Eleazar Sukenik da Universidade de Jerusalém confirmou a autenticidade

⁶ *Documento de Damasco* CD VI 11-14. *Malaquias* 1: 10.

⁷ Referência ao Dia da Expição (*yom kippur*).

⁸ *Testamento de Moisés* ou *Ascensão de Moisés* 1: 16-18. Texto judaico do início do primeiro século d.C.

de pergaminhos antigos em hebraico encontrados por beduínos nas grutas de Qumran.

Pesher de Melquisedeque

As interpretações acadêmicas da identidade de Melquisedeque em 11QMelch variam entre o messias humano davídico e o divino Yhwh. A posição intermediária sustenta que Melquisedeque não seria humano nem divino, mas um sacerdote angélico.⁹ Como esse *pesher* (interpretação) traz duas vezes o título “ungido” (*mashiach*) é plausível que nele Melquisedeque fosse considerado o rei-sacerdote messiânico.

Até a época do *Pesher de Melquisedeque* (c. 75 a.C.) o messias judaico não era entendido como angélico ou divino, mas um homem escolhido por Deus como o ungido (*mashiach*) que libertaria Israel. O messias angélico ou divinizado surge a partir de 11QMelch em textos posteriores como o *Livro das Parábolas* (c. 50 a.C.-100 d.C.) em 1 *Enoque* e o *Apocalipse Judaico de Esdras* (c. 100-200 d.C.).

A congregação do Mestre da Justiça era a Comunidade de El (*yahad El*).¹⁰ O nome divino El deriva de raiz canaanita associada a “poder”, significando em hebraico o Deus único ou um dos deuses dos politeístas. O plural de El é Elohim (Deus) ou *elohim* (anjos).¹¹

A interpretação (*pesher*) do pergaminho 11QMelch emprega um jogo de palavras em que Melquisedeque é comparado ao divino Elohim e auxiliado por *elohim* angélicos. Passagens bíblicas são interpretadas como profecias da libertação através de Melquisedeque a partir do início do último dos dez jubileus de 49 anos do grande jubileu de 490 anos.

⁹ Rainbow, Paul. Melchizedek as a Messiah at Qumran, *Bulletin for Biblical Research* nº 7, 1997. Water, Rick de. Michael or Yhwh? *Journal for the Study of the Pseudepigrapha*, vol. 16, 2006, p. 75-86.

¹⁰ Regra da Comunidade 1QS 1:12 e 2: 22.

¹¹ “Vós fizestes [o ser humano] um pouco menor que os anjos [*elohim*]”. *Salmos* 8: 5.

Pesher de Melquisedeque

11QMelch¹²

“Quanto ao que Ele disse, *‘nesse ano de jubileu cada um de vós retornará a sua propriedade’*¹³, sobre isso Ele também disse que *‘esse é o modo de remissão, todo credor fará a remissão do que emprestou a seu próximo. Ele não oprimirá seu próximo nem seu irmão, pois foi proclamada a remissão vinda de El’*.¹⁴ Sua interpretação [*pesher*] para os últimos dias é sobre os cativos cujos mestres foram ocultados e mantidos em segredo e sobre a herança de Melquisedeque.¹⁵ Eles [os cativos] são a herança de Melquisedeque, que os fará retornar para o que é deles por direito e proclamará a eles a liberdade, livrando-os do débito de todas suas iniquidades.

Ele proclamará esse decreto na primeira semana de anos do jubileu que ocorrerá após nove jubileus. O *yom kippur* é no final do décimo jubileu, quando será efetuada a expiação de todos os filhos da luz e do lote de Melquisedeque. Esse é o tempo decretado para o ano da graça de Melquisedeque¹⁶ e suas hostes, para a nação dos santos de Elohim, para a administração da justiça, como está escrito nos cânticos de Davi: *‘Elohim toma seu lugar na assembleia de El, em meio aos elohim [anjos] Ele julga’*.¹⁷ Sobre isso Davi disse: *‘Ele preside de um trono elevado. El julgará as nações’*.¹⁸ Sobre o que Ele disse, *‘até quando julgareis injustamente e mostrareis parcialidade para com os ímpios?’*¹⁹, a interpretação [*pesher*] concerne Belial e os espíritos de seu lote que se apartaram dos mandamentos de Elohim para fazer o mal. Melquisedeque efetuará a vingança dos vereditos de Elohim e nesse dia ele os libertará da mão de Belial e

¹² O fragmentário 11QMelch em uma tradução parafrástica “que possa ser lida prontamente”, *Habacuque* 2: 2.

¹³ *Levítico* 25: 13.

¹⁴ *Deuteronômio* 15: 2. O texto massorético traz Yhwh e não El.

¹⁵ “O lote de Yhwh é seu povo, Jacó [Israel] sua herança”, *Deuteronômio* 32: 9.

¹⁶ *Isaías* 61: 2 traz “o ano da graça de Yhwh”.

¹⁷ *Salmo* 82: 1.

¹⁸ *Salmo* 7: 7-8. A *Torá* traz Yhwh e não El.

¹⁹ *Salmo* 82: 2.

da mão de todos os espíritos de seu lote. Todos os anjos de justiça auxiliarão Melquisedeque, que nesse dia visitará os filhos de El.²⁰

Essa visitação é o dia de paz sobre o qual Ele falou através do profeta Isaías dizendo: *‘Que belos nos montes são os pés daquele que traz novas anunciando a paz, proclamando boas novas, ele que anuncia a salvação dizendo a Sião: seu El reina’*.²¹ A interpretação [*pesher*] é que os montes são os profetas e o mensageiro é o ungido [*mashiach*] do Espírito²², de quem Daniel disse *‘até que venha o príncipe ungido’*.²³ É sobre o mensageiro do bem que anuncia a salvação que está escrito *‘consolar os que lamentam’*²⁴ e a interpretação [*pesher*] é instruí-los sobre as eras do tempo. Em verdade, apartados de Belial eles retornam através do julgamento de El, como está escrito, *‘dizendo a Sião: seu El reina’*.²⁵ Sião é a congregação de todos os filhos da justiça, os que mantiveram a Aliança, os que evitam o caminho do povo.²⁶ Seu Elohim é Melquisedeque, que os livrará da mão de Belial. Ele disse: *‘fareis soar a trombeta por toda vossa terra’*.²⁷

Visitação Divina

O *Documento de Damasco* (c. 125 a.C.) descreve a visitação divina que resultou na renovação da Aliança anterior estabelecida entre El e os ancestrais. Essa renovação aconteceu através da fundação da comunidade da Nova Aliança com a sucessão de três acontecimentos entre c. 200-150 a.C.

- (1). O surgimento de um movimento conservador em Jerusalém em c. 196 a.C.
- (2). Sua liderança pelo sacerdote Mestre da Justiça duas décadas depois em c. 176 a.C.
- (3). A Nova Aliança na terra de Damasco (c. 150 a.C.)

²⁰ A palavra “dia” designa um tempo, período, momento ou ocasião.

²¹ *Isaías* 52: 7. Salmo 146: 10.

²² “O espírito de Adonai Yhwh está sobre mim, pois Yhwh me ungiu”. *Isaías* 61: 1.

²³ *Daniel* 9: 25.

²⁴ *Isaías* 61: 2.

²⁵ *Isaías* 52: 7.

²⁶ “Yhwh falou comigo com mão forte e me instruiu a não caminhar no caminho desse povo”, *Isaías* 8: 11.

²⁷ *Levítico* 25: 9.

11QMelch informa que a visitação divina atingiria o auge com a vinda de Melquisedeque nos primeiros sete anos do décimo e último jubileu. Dez jubileus de 49 anos perfazem o grande jubileu de 490 anos correspondente aos 490 anos do críptico capítulo 9 de *Daniel*.

Livro de Daniel

Em *Daniel* o Arcanjo Gabriel define o prazo de 490 anos (70 x 7) para que o povo, a aristocracia e os sacerdotes do templo de Jerusalém²⁸ cumpram uma série de condições e se redimam.²⁹ A comunidade de Qumran refletia o pensamento hebraico tradicional ao situar o Livro de Daniel (c. 165 a.C.) entre as escrituras proféticas que revelam a ação da vontade divina na História.

“Esse é o tempo de provação que virá para a casa de Judá e aqueles que colocam em prática toda a Torá serão deixados como remanescente. Esse é o tempo sobre o qual está escrito no livro do profeta Daniel: ‘*Os ímpios agem impiamente e não compreendem, mas os justos serão purificados e refinados*’.³⁰ ‘*Um povo que conhece seu El resistirá com firmeza*’.³¹

Os evangelhos de Marcos, Mateus e Lucas registram Cristo interpretando *Daniel* de forma semelhante.

“Pois quando vós virdes no lugar santo [o templo] a abominação da desolação de que falou o profeta Daniel³², que o leitor compreenda, então os que estiverem na Judeia fujam para as montanhas”.³³

“Quando virdes Jerusalém cercada por exércitos sabereis que sua desolação está próxima. Então os que estiverem na Judeia fujam para as montanhas, os que estiverem na cidade saiam e os que estiverem no campo não entrem na

²⁸ Oséias 4: 6-9, Isaías 24: 21-22 e Malaquias 2: 4-9.

²⁹ *Daniel* 9: 24.

³⁰ Paráfrase de *Daniel* 12: 10.

³¹ *Daniel* 11: 32.

³² *Daniel* 11: 31.

³³ *Mateus* 24: 15. *Marcos* 13: 14.

cidade. Pois este é o tempo de punição em cumprimento de tudo o que foi escrito”.³⁴

Para o historiador judeu Flávio Josefo a cronologia de *Daniel* antecipa a destruição de Jerusalém e do segundo templo que aconteceu em sua própria época (c. 70 d.C.).

“Estamos convencidos de que Daniel falou com Deus, pois ele não somente era capaz de profetizar eventos futuros como os outros profetas, mas também de determinar a época em que os eventos aconteceriam”.³⁵

“Daniel também escreveu sobre o governo dos romanos e que nosso país seria desolado por eles”.³⁶

“Havia um certo oráculo antigo daqueles homens de que nessa época a cidade seria tomada e o santuário incendiado por direito de guerra”.³⁷

Os pergaminhos de Qumran, os evangelhos sinóticos e Flávio Josefo interpretaram o capítulo 9 de Daniel como uma previsão do que ocorreria no futuro a Judá como um todo e a Jerusalém em especial.

O Grande Jubileu

“Ao fim de cada sete anos cancelareis as dívidas”.³⁸

“A terra deve observar um sábado para Yhwh”.³⁹

“No sétimo ano deixareis a terra repousar”.⁴⁰

O sétimo ano é o ano sabático shemitá e sete shemitás formam o jubileu de 49 anos.⁴¹ O termo jubileu deriva de “carneiro” (*yobel*) devido ao *shofar*, a trombeta de chifre de carneiro tocada no Dia da Expição (*yom kippur*) anunciando o início do próximo

³⁴ Lucas 21: 22.

³⁵ Flávio Josefo, *Antiguidades dos Judeus* 10. 276.

³⁶ Flávio Josefo, *Antiguidades dos Judeus* 10. 277.

³⁷ Flávio Josefo, *Guerra dos Judeus* livro IV 6: 3. Possível referência a *Daniel* 9:6.

³⁸ *Deuteronômio* 15: 2.

³⁹ *Levítico* 25: 2.

⁴⁰ *Êxodo* 23: 11.

⁴¹ Como no Livro dos Jubileus (c. 160 a.C.) e nos pergaminhos de Qumran.

jubileu.⁴² Margaret Barker apresentou a hipótese de que a visão do profeta Ezequiel em um ano de jubileu em c. 571 a.C.⁴³ permitiria datar aproximadamente os jubileus seguintes em c. 522 a.C., c. 473 a.C. e c. 424 a.C.⁴⁴ Se o ano de jubileu de 424 a.C. for tomado como o início da contagem de 490 anos seu término em 66 d.C. coincidiria com o início da revolta contra Roma que levou à destruição de Jerusalém e do segundo templo.⁴⁵

“A tradição judaica⁴⁶ relembra que os 490 anos terminaram em 68 EC⁴⁷ e o cálculo a partir da sequência de jubileus do segundo templo começando em 424 AEC resulta em 66 EC. Uma discrepância de dois anos é pouco significativa à luz do que isso implica, que o décimo jubileu começou em 17/19 EC. *Em outras palavras o fervor e as expectativas do décimo jubileu foram o contexto para o ministério de Jesus*”.⁴⁸

Querigma

O ensino público da doutrina por Jesus foi precedido por seu batismo, registrado nos quatro evangelhos.⁴⁹ João Batista provinha de linhagem sacerdotal, pois os sacerdotes israelitas eram por definição descendentes de Aarão e ele era filho do sacerdote Zacarias e sua mãe Elizabete também descendia de Aarão.⁵⁰ Cristo nasceu em c. 7-6 a.C. e tinha cerca de 30 anos ao ser batizado, o que aconteceu por volta de 23 d.C. Melquisedeque veio no tempo previsto no *Pesher de Melquisedeque*, os primeiros sete anos do décimo jubileu.⁵¹ *Marcos* sintetiza as primeiras palavras públicas de Jesus após seu batismo.

⁴² Levítico 25: 9.

⁴³ Ezequiel 40: 1.

⁴⁴ Barker, M. *The Time is Fulfilled: Jesus and the Jubilee*, 1999, p. 3.

⁴⁵ Barker, M. *Temple Theology: an Introduction*, 2004, p. 70-73. *Who Was Melchizedek and Who Was His God?*, 2008, p. 4. *The Mother of the Lord*, 2012, p. 33. *The Revelation of Jesus Christ*, 2000, p. 49. Barker, M. Isaiah in *Eerdmans Commentary on the Bible*, Grand Rapids: Eerdmans, 2003, p. 538.

⁴⁶ Como no capítulo 28 do *Seder Olam Rabbah* (c. 150 d.C.).

⁴⁷ EC Era Comum.

⁴⁸ Barker, M. *The Time is Fulfilled: Jesus and the Jubilee*, 1999, p. 3. Itálicos no original.

⁴⁹ *Marcos* 1: 9-11; *Matheus* 3: 13-17; *Lucas* 3: 21-22; *João* 1: 25-34.

⁵⁰ 1 *Crônicas* 24: 10 e *Lucas* 1: 5.

⁵¹ Barker, M. *Temple Theology: an Introduction*, 2004, p. 70-73. Barker, M. *Who Was Melchizedek and Who Was His God?* 2008. Barker, M. *The Revelation of Jesus Christ*, 2000, p. 49. Barker, M. *The Time is Fulfilled. Jesus and the Jubilee*, 1999, p. 3.

“- O tempo chegou. O reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e credes na boa nova”.⁵²

Lucas apresenta um relato mais detalhado.

“Dirigiu-se a Nazaré onde se havia criado. Entrou na sinagoga em dia de sábado conforme seu costume e levantou-se para ler. Foi-lhe dado o livro do profeta Isaías. Desenrolando o livro escolheu a passagem onde está escrito: ‘O espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu e me enviou para anunciar a boa nova aos pobres, confortar os contritos de coração, anunciar a libertação aos cativos, restaurar a visão aos cegos, pôr em liberdade os aprisionados e anunciar o ano da graça do Senhor’.⁵³

E enrolando o livro deu-o ao ajudante e sentou-se. Todos que estavam na sinagoga mantinham os olhos fixos nele. Ele começou a falar a eles: ‘- Hoje se cumpriu a profecia que acabais de ouvir’.⁵⁴

Melquisedeque nos Pais da Igreja

A identidade de Melquisedeque é um tema recorrente nos Pais da Igreja, que em geral o enaltecem como uma prefiguração de Cristo, como em Cipriano de Cartago (c. 200-258).

“Também no sacerdote Melquisedeque vemos prefigurado o sacramento do sacrifício do Senhor, de acordo com o que a Escritura divina testifica dizendo: ‘*E Melquisedeque, rei de Salem, trouxe pão e vinho*’.⁵⁵ Ele era sacerdote do Deus Altíssimo e abençoou Abraão. O Espírito Santo declara nos *Salmos* que Melquisedeque era um tipo de Cristo, com a pessoa do Pai dizendo para o Filho: ‘*Antes da estrela da manhã Eu te gerei*’ e ‘*és sacerdote para sempre como Melquisedeque*’⁵⁶, semelhança essa que seguramente procede daquele sacrifício; que Melquisedeque era um sacerdote do Deus Altíssimo; que ele ofereceu

⁵² *Marcos* 1: 15.

⁵³ *Isaías* 61: 1-3.

⁵⁴ *Lucas* 4: 16-21.

⁵⁵ *Gênesis* 14: 18.

⁵⁶ Salmo 110.

vinho e pão; que ele abençoou Abraão. Pois quem é mais sacerdote do Deus Altíssimo do que nosso Senhor Jesus Cristo, que ofereceu um sacrifício a Deus Pai e ofereceu o mesmo que Melquisedeque ofereceu, isto é, pão e vinho, a saber, seu corpo e sangue? [...] “Em *Gênesis*, portanto, para que a bênção de Abraão pelo sacerdote Melquisedeque pudesse ser devidamente celebrada, a figura do sacrifício de Cristo precede, a saber, com pão e vinho como ordenado. Isso é o que o Senhor completou e cumpriu quando ofereceu pão e o cálice com vinho e assim aquele que é a plenitude da verdade cumpriu a verdade da imagem prefigurada [em Melquisedeque]”⁵⁷.

Porém Clemente de Alexandria (c. 150-215) e outros Pais da Igreja ensinaram que o Melquisedeque bíblico não fora apenas uma prefiguração de Cristo, mas sua epifania.

“Que necessidade há de dizer que Ele é o único sumo sacerdote, o único que possui o conhecimento da adoração a Deus? Ele é Melquisedeque, o Rei da Paz, de todos o mais apto a liderar a espécie humana. Também um legislador, na medida em que doou a Lei pela boca dos profetas, ordenando e ensinando mais claramente quais coisas deveriam ser feitas e quais não. Quem é da linhagem mais nobre senão aquele cujo único pai é Deus?”⁵⁸

Para Ambrósio de Milão (c. 340-397) a doutrina cristã era anterior a Moisés e ao *Pentateuco*, pois remontava ao encontro de Abraão com Melquisedeque, que é Cristo.

“Os sacramentos da Igreja são mais antigos que os da sinagoga e mais excelentes que o maná. A lição de *Gênesis* que se acaba de ler mostra que eles são mais antigos, pois a sinagoga tomou sua origem da lei de Moisés, mas Abraão foi muito anterior e depois de conquistar o inimigo e recuperar seu próprio sobrinho, enquanto desfrutava de sua vitória foi recebido por Melquisedeque, que trouxe o pão e o vinho que Abraão aceitou com reverência. Não foi Abraão quem os trouxe, mas Melquisedeque, que é apresentado sem pai, sem mãe, sem começo de dias, nem término, mas como o Filho de Deus, de quem Paulo diz aos hebreus: ‘*És sacerdote para sempre*’ e que

⁵⁷ Cipriano de Cartago *Epístola 62 para Cecílio*, 4.

⁵⁸ Clemente de Alexandria, *Miscelâneas*, livro II, cap. 5.

na versão latina é chamado de Rei da Justiça e Rei da Paz. Reconheceis quem é ele? Um homem pode ser Rei de Justiça se ele mesmo não é justo? Pode ele ser Rei da Paz se ele mesmo não é pacífico? Ele é aquele que é sem mãe de acordo com sua divindade e sendo gerado por Deus Pai é consubstancial ao Pai. Sem um pai segundo sua encarnação, pois nasceu de uma virgem. Sem princípio nem fim, pois Ele é o princípio e o fim de todas as coisas, o primeiro e o último. Portanto, o sacramento que recebestes não é dom do homem, mas de Deus, vindo daquele que abençoou Abraão, o pai da fé”.⁵⁹

João Crisóstomo (c. 347-407) também identifica Melquisedeque com Cristo.

“A começar pelo nome, que por interpretação significa ‘Rei da Justiça’, pois *Tzēdeq* significa ‘justiça’ e *Melch* ‘rei’. Melquisedeque, ‘Rei da Justiça’. Vós vedes sua exatidão mesmo nos nomes? Quem é o Rei da Justiça além de nosso senhor Jesus Cristo? Ele é também o rei de Salém, sua cidade, ‘Rei da Paz’, o que novamente é característico de Cristo, pois foi ele que nos tornou justos e reconciliou consigo tudo que há no céu e na terra.⁶⁰ Quem pode ser considerado Rei da Justiça e da Paz a não ser nosso senhor Jesus Cristo?”.⁶¹

Filhos da Luz e Filhos das Trevas

No final da visitação divina prevista pela comunidade de Qumran e descrita no *Pesher de Melquisedeque* seriam julgados os grupos influenciados por dois espíritos angélicos, o Príncipe das Luzes e o Anjo das Trevas, identificado com Belial.⁶²

“Ao espírito de engano [Anjo das Trevas] pertencem a ganância, a fragilidade das mãos no serviço da justiça, a irreverência, o engano, o orgulho e a altivez de coração, a desonestidade, a trapaça, a crueldade, demasiada falta de sinceridade, impaciência, demasiada tolice, entusiasmo impudente, atos atrozes praticados com paixão lasciva, caminhos imundos para fins indecentes, língua blasfema, cegueira nos olhos, dificuldade de audição, rigidez de nuca, dureza

⁵⁹ Ambrósio de Milão. *Sobre os Mistérios* (sacramentos), capítulo VIII, 44-46.

⁶⁰ *Colossenses* 1: 20.

⁶¹ João Crisóstomo, *Homilia XII sobre Hebreus* 7: 1-3.

⁶² *Documento de Damasco* CD 5: 17-18.

de coração para andar em todos os caminhos das trevas e para a astúcia do mal”.⁶³

Os filhos da verdade seriam assistidos pelo espírito angélico Príncipe das Luzes, identificado com o Arcanjo Miguel.⁶⁴

“Os caminhos [do Príncipe das Luzes] no mundo são iluminar o coração do homem, endireitar diante dele todos os caminhos de justiça e verdade, estabelecer em seu coração o respeito pelos preceitos de El. É um espírito de mansidão, paciência, compaixão generosa, bondade perene, inteligência, entendimento, sabedoria poderosa que confia em todas as obras de El e depende de sua generosa misericórdia. Um espírito de conhecimento em todos os desígnios de ação, de entusiasmo pelos decretos de justiça, de desígnios santos com firme propósito, de generosa compaixão para com todos os filhos da verdade, de pureza magnífica que detesta todos os ídolos impuros, de comportamento despretensioso com moderação em tudo, de prudência quanto à verdade sobre os mistérios do conhecimento”.⁶⁵

A mesma visitação divina seria experienciada como aversiva pelos Filhos da Trevas e como libertadora pelos Filhos da Luz.

“Para quem andar [com o Anjo das Trevas] a visitação trará fartura de castigos nas mãos de todos os anjos de destruição, condenação eterna pela ira abrasadora de El da vingança, erro e vergonha permanentes sem fim com a humilhação da destruição pelo fogo das regiões escuras”.⁶⁶

“Para quem andar [com o Príncipe das Luzes] a visitação será de cura, paz abundante em vida longa, descendência frutífera com todas as bênçãos perenes, deleite perene com vida sem fim e uma coroa de glória com vestes majestosas em luz perene”.⁶⁷

⁶³ Regra da Comunidade 1QS 4: 9-11.

⁶⁴ Guerra dos Filhos das Luzes contra os Filhos das Trevas 1QM 9: 15-16, 17: 6-7.

⁶⁵ Regra da Comunidade 1QS 4: 2-8.

⁶⁶ Regra da Comunidade 1QS 4: 11-13.

⁶⁷ Regra da Comunidade 1QS 4: 6-7.

Melquisedeque proclamaria a liberdade na Judeia no decorrer dos primeiros sete anos do décimo e último jubileu de 49 anos do grande jubileu de 490 anos. A certa altura desse jubileu ele presidiria a assembleia angélica que julgaria o povo de Israel e as nações circundantes. O veredito seria cumprido a partir do último *yom kippur* no fim do décimo jubileu, quando a trombeta que simboliza a voz divina anunciaria “os vereditos de Elohim” para os que romperam a Aliança e paz para “os santos de Elohim”.